



# Premissas da Iniciação Científica 3

**Atena**  
Editora

2019

Anna Maria Gouvea  
de Souza Melero  
(Organizadora)



**Anna Maria Gouvea de Souza Melero**  
(Organizadora)

# **Premissas da Iniciação Científica**

## **3**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P925 Premissas da iniciação científica 3 [recurso eletrônico] /  
Organizadora Anna Maria Gouvea de Souza Melero. – Ponta  
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Premissas da Iniciação  
Científica; v. 3)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-110-7  
DOI 10.22533/at.ed.107191102

1. Ciência – Brasil. 2. Pesquisa – Metodologia. I. Melero, Anna  
Maria Gouvea de Souza. II. Série.

CDD 001.42

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Premissas da Iniciação científica” aborda diferentes maneiras em que o conhecimento pode ser aplicado, e que outrora era exclusivamente uma transmissão oral de informação e atualmente se faz presente na busca e aplicação do conhecimento.

A facilidade em obter conhecimento, aliado com as iniciativas de universidades e instituições privadas e públicas em receber novas ideias fez com que maneiras inovadoras de introduzir a educação pudessem ser colocadas em prática, melhorando processos, gerando conhecimento específico e incentivando profissionais em formação para o mercado de trabalho.

Estudos voltados para o conhecimento da nossa realidade, visando a solução de problemas de áreas distintas passou a ser um dos principais desafios das universidades, utilizando a iniciação científica como um importantes recurso para a formação dos nossos estudantes, principalmente pelo ambiente interdisciplinar em que os projetos são desenvolvidos.

O conhecimento por ser uma ferramenta preciosa precisa ser bem trabalhado, e quando colocado em prática e principalmente avaliado, indivíduos de áreas distintas se unem para desenvolver projetos que resultem em soluções inteligentes, sustentáveis, financeiramente viáveis e muitas vezes inovadoras.

Nos volumes dessa obra é possível observar como a iniciação científica foi capaz de auxiliar o desenvolvimento de ideias que beneficiam a humanidade de maneira eficaz, seja no âmbito médico, legislativo e até ambiental. Uma ideia colocada em pratica pode fazer toda a diferença.

É dentro desta perspectiva que a iniciação científica, apresentada pela inserção de artigos científicos interdisciplinares, em que projetos de pesquisas, estudos relacionados com a sociedade, o direito colocado em prática e a informática ainda mais acessível deixa de ser algo do campo das ideias e passa a ser um instrumento valioso para aprimorar novos profissionais, bem como para estimular a formação de futuros pesquisadores.

Anna Maria G. Melero

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A POESIA DA VIDA REAL: REALIDADE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA REPRESENTADAS PELA LITERATURA DE CORDEL	
<i>Maria Aline Moreira Ximenes</i>	
<i>Josiane da Silva Gomes</i>	
<i>Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão</i>	
<i>Natália Ângela Oliveira Fontenele</i>	
<i>Caroline Ponte Aragão</i>	
<i>Lívia Moreira Barros</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1071911021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: FATORES DE RISCO DE PACIENTES ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DE ENSINO	
<i>Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão</i>	
<i>Cristina da Silva Fernandes</i>	
<i>Aline Maria Veras Mendes</i>	
<i>Odézio Damasceno Brito</i>	
<i>Maria Aline Moreira Ximenes</i>	
<i>Lívia Moreira Barros</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1071911022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
AÇÕES DE CONTROLE DA DENGUE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	
<i>Anne Lívia Cavalcante Mota</i>	
<i>Letícia Pereira Araújo</i>	
<i>Daniel Matos de Sousa</i>	
<i>Débora de Araújo Moura</i>	
<i>Walquirya Maria Pimentel Santos Lopes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1071911023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM COQUELUCHE INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE EM 2013	
<i>Giovana Paludo</i>	
<i>Bruna Romanelli</i>	
<i>Silvia de Almeida Stocco da Silva</i>	
<i>Lucas de Souza Rodrigues dos Santos</i>	
<i>Paulo Ramos David João</i>	
<i>Darci Vieira da Silva Bonetto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1071911024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>36</b>
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS NO BRASIL	
<i>Natalia Regina dos Santos Soares</i>	
<i>Benigno Alberto de Moraes da Rocha</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1071911025</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 45**

ANÁLISE PROTEÔMICA DIFERENCIAL DE PROTEÍNAS DE FÍGADO DE RATOS COM OBESIDADE EXPERIMENTAL E AS ASSOCIAÇÕES COM O DIABETES TIPO II

*Bruna Kaline Gorgônio de Azevedo*

*Francisco Barros Barbosa*

*José Hélio de Araújo Filho*

*Thiago Fernandes Martins*

*João Xavier da Silva Neto*

**DOI 10.22533/at.ed.1071911026**

**CAPÍTULO 7 ..... 52**

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DOS PACIENTES COM ÚLCERAS VENOSAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA ZONA LESTE DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ

*Érica Larissa Ferreira Barreto*

*Francisca Patrícia Barreto de Carvalho*

*Amélia Carolina Lopes Fernandes*

*Francisco Rafael Ribeiro Soares*

*Lucídio Clebeson de Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.1071911027**

**CAPÍTULO 8 ..... 59**

AVALIAÇÃO AGUDA DO POTENCIAL HIPOGLICÊMICO DE EXTRATOS ORIUNDOS DAS FOLHAS DE LICANIA RIGIDA BENTH EM RATOS WISTAR NORMAIS

*Thiago Fernandes Martins*

*José Hélio de Araújo Filho*

*Daniel de Medeiros Veras*

*Carla Michele Pereira de Souza*

*João Xavier da Silva Neto*

*Daria Raquel Queiroz de Almeida*

*Bruna Kaline Gorgônio de Azevedo*

*Francisco Barros Barbosa*

**DOI 10.22533/at.ed.1071911028**

**CAPÍTULO 9 ..... 66**

AVALIAÇÃO DA UTILIDADE CLÍNICA DA TÉCNICA LABORATORIAL HIBRIDIZAÇÃO GENÔMICA COMPARATIVA (“CGH-ARRAY”) NO DIAGNÓSTICO ETIOLÓGICO DE INABILIDADE INTELECTUAL

*Adriane Gonçalves Menezes Choinski*

*Caroline Rakoski Ribas*

*Letícia Butzke Rodrigues*

*Salmo Raskin*

**DOI 10.22533/at.ed.1071911029**

**CAPÍTULO 10 ..... 77**

AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR ENTRE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

*Bárbara Brandão Lopes*

*Thaís Rodrigues Paula*

*João Joadson Duarte Teixeira*

*Anne Fayma Lopes Chaves*

**DOI 10.22533/at.ed.10719110210**

**CAPÍTULO 11..... 84**

DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DESTINADOS ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

*Andressa Fernanda Megliato dos Santos Mushashe*

*Dayane dos Santos*

*Francieli Coutinho*

*Raisa Suelen Lineve Anacleto*

*Telma Souza e Silva Gebara*

*Lígia Alves da Costa Cardoso*

**DOI 10.22533/at.ed.10719110211**

**CAPÍTULO 12..... 100**

AVALIAÇÃO PROSPECTIVA E COMPARATIVA SOBRE ÍNDICE DE HÉRNIAS INCISIONAIS COM O USO PROFILÁTICO DE TELA DE POLIPROPILENO APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA

*Luiza da Costa Bichinho*

*Carolina Farran Fiandanese*

*Maurício Chibata*

**DOI 10.22533/at.ed.10719110212**

**CAPÍTULO 13..... 113**

BENEFÍCIOS DA HIDROTERAPIA EM MULHERES DURANTE O PERÍODO GRAVÍDICO

*Heidy Priscilla Velôso*

*Victorugo Guedes Alencar Correia*

*Fabiana Castro Ramos*

*Xisto Sena Passos*

**DOI 10.22533/at.ed.10719110213**

**CAPÍTULO 14..... 125**

CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO COMPARATIVA IN VITRO DE DOIS ADESIVOS DENTINÁRIOS: SINGLE BOND (3M) E TECH BOND (TECHNEW)

*Mikaele Garcia de Medeiros*

*Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.10719110214**

**CAPÍTULO 15..... 134**

CLONAGEM DO GENE CORE DO VÍRUS DA HEPATITE C EM VETORES BINÁRIOS PARA DIRECIONAMENTO A DIFERENTES COMPARTIMENTOS DA CÉLULA VEGETAL

*Arnaldo Solheiro Bezerra*

*Bruno Bezerra da Silva*

*Lucelina da Silva Araújo*

*Eduarda Nattaly Ferreira Nobre Santos*

*Eridan Orlando Pereira Tramontina Florean*

*Maria Izabel Florindo Guedes*

**DOI 10.22533/at.ed.1071911021315**

**CAPÍTULO 16..... 140**

COMUNICAÇÃO HUMANIZADA NA MEDICINA POR MEIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA ANÁLISE REFLEXIVA DOS DESAFIOS PARA A CRIAÇÃO DO VÍNCULO MÉDICO-PACIENTE

*Ana Marcella Cunha Paes*

*Ana Clara Gomes Ribeiro*

*Ana Paula Rocha Vinhal*

*Laurice Mendonça da Silveira*

**DOI 10.22533/at.ed.1071911021316**

**CAPÍTULO 17 ..... 147**

DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ATRAVÉS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

*Aline Barros de Oliveira*  
*Dária Catarina Silva Santos*  
*Iandra Rodrigues da Silva*  
*Leonardo Silva da Costa*  
*Robervam de Moura Pedroza*  
*Valquiria Farias Bezerra Barbosa*

**DOI 10.22533/at.ed.1071911021317**

**CAPÍTULO 18 ..... 158**

EFEITO PROFILÁTICO DA ATORVASTATINA NA OSTEONECROSE DE MAXILARES INDUZIDA POR BISFOSFONATOS EM RATOS WISTAR

*Vanessa Costa Sousa*  
*Fátima Regina Nunes de Sousa*  
*Paula Goes Pinheiro Dutra*

**DOI 10.22533/at.ed.1071911021318**

**CAPÍTULO 19 ..... 168**

ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE PRONTO ATENDIMENTO DE UM HOSPITAL PÚBLICO

*Danielle Alves Falcão*  
*Joana Carolina da Silva Pimentel*  
*Rayllynn dos Santos Rocha*  
*Renata Kelly dos Santos e Silva*  
*Bruno Henrique de Sousa Oliveira*  
*Francisco Gilberto Fernandes Pereira*

**DOI 10.22533/at.ed.1071911021319**

**CAPÍTULO 20 ..... 177**

ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E ÓBITOS EM CAICÓ - RN

*Pablo de Castro Santos*  
*Fernando Dantas Ferreira*  
*Maria Victor do Nascimento*

**DOI 10.22533/at.ed.1071911021320**

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 183**





## ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE PRONTO ATENDIMENTO DE UM HOSPITAL PÚBLICO

**Danielle Alves Falcão**

Universidade Federal do Piauí - Picos, Piauí

**Joana Carolina da Silva Pimentel**

Universidade Federal do Piauí - Picos, Piauí

**Rayllynny dos Santos Rocha**

Universidade Federal do Piauí - Picos, Piauí

**Renata Kelly dos Santos e Silva**

Universidade Federal do Piauí - Picos, Piauí

**Bruno Henrique de Sousa Oliveira**

Universidade Federal do Piauí - Picos, Piauí

**Francisco Gilberto Fernandes Pereira**

Universidade Federal do Piauí - Picos, Piauí

**RESUMO:** A pesquisa traz como objetivo identificar os fatores desencadeadores do estresse da equipe de enfermagem que trabalha no serviço de pronto atendimento de um hospital público. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, e quantitativo, realizado em um hospital público de Picos-PI, entre dezembro de 2016 a fevereiro de 2017. Participaram da pesquisa 8 enfermeiros e 19 técnicos de enfermagem que atuam no Serviço de Pronto Atendimento (SPA), ambos os sexos. Os resultados foram: 55,5% eram do sexo feminino, a faixa etária mais prevalente era de 20-30 anos, aproximadamente 37%, relacionadas à atividade laboral, 77,7% atuam na profissão há mais de 4 anos, em específico no setor da urgência 59,2% atua há mais de 3 anos. Quanto às horas trabalhadas por dia, 96,3% trabalham

de 12 a 24 horas, possuindo um intervalo de 3 horas durante o plantão, e aproximadamente 48,14% afirmaram ter outro trabalho. Sobre a satisfação com o cargo, 96,3% mostraram-se satisfeitos. Em relação ao salário, 74% mostraram insatisfação. A grande demanda é o fator que mais causa o estresse, segundo os entrevistados, seguido pelo ambiente físico e sobrecarga. Dessa forma, vê-se que os profissionais deste setor estão expostos a elevados níveis de estresse, principalmente pelas atividades que exigem rapidez e eficácia, em uma grande demanda. Assim, a pesquisa é de grande relevância para todos os trabalhadores hospitalares, em especial enfermeiros do setor estudado, servindo de base para futuros estudos que visem melhoria dos serviços e qualidade de vida através da redução dos níveis de estresse.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Estresse ocupacional; Equipe de enfermagem.

**ABSTRACT:** The objective of the research is to identify the factors that trigger the stress of the nursing team that works in the emergency care service of a public hospital. This was a descriptive, cross-sectional, and quantitative study carried out in a public hospital in Picos-PI, between December 2016 and February 2017. Eight nurses and 19 nursing technicians attending the Emergency Care Service

participated in the study ( SPA), both sexes. The results were: 55.5% were female, the most prevalent age group was 20-30 years, approximately 37%, related to work activity, 77.7% worked in the profession for more than 4 years, specifically in the emergency sector 59.2% has been operating for more than 3 years. As for the hours worked per day, 96.3% work from 12 to 24 hours, having an interval of 3 hours during the shift, and approximately 48.14% reported having another job. About the satisfaction with the position, 96.3% were satisfied. Regarding salary, 74% showed dissatisfaction. The great demand is the factor that causes the most stress, according to the interviewees, followed by the physical environment and overload. In this way, it is seen that the professionals of this sector are exposed to high levels of stress, mainly for the activities that demand speed and effectiveness, in great demand. Thus, the research is of great relevance for all hospital workers, especially nurses in the sector studied, serving as the basis for future studies aimed at improving services and quality of life through the reduction of stress levels.

**KEYWORDS:** Nursing; Occupational stress; Nursing team.

## 1 | INTRODUÇÃO

O estresse é considerado como um problema de saúde pública e refere-se ao conjunto de transtornos psicológicos que por sua vez podem estar relacionados às práticas de trabalho, cujas demandas ultrapassam as capacidades físicas ou psíquicas do profissional para encarar as solicitações decorrentes do ambiente laboral. Assim, é importante ressaltar que a intensa rotina nas urgências e emergências aumenta ainda mais o estresse dos profissionais devido à dinâmica do serviço que funciona constantemente, o que pode acarretar sérios danos tanto para a saúde física como mental (OLIVEIRA et al., 2013).

O serviço de pronto atendimento (SPA) é uma das áreas mais cansativas dos hospitais, pois exige dos profissionais condutas eficazes, rápidas e precisas da equipe que atua para o bem-estar e socorro ao paciente e seus familiares. Assim, tudo isso provoca esgotamento físico e mental para os trabalhadores que prestam serviços nesse setor. Além dos atendimentos considerados corriqueiros, as paradas cardiorrespiratórias, as convulsões, lesões por arma de fogo ou arma branca, são ocorrências inerentes a esse ambiente (FARIAS et al., 2011).

Diante disso, é válido salientar a importância do profissional de enfermagem que trabalha na urgência e emergência perceba os fatores desencadeadores do estresse no seu local de trabalho, para que ele possa ir em busca de soluções para atenuar os problemas de adoecimento laboral e assim, evitar a instalação do estresse, para proporcionar uma assistência de enfermagem de qualidade aos usuários (BEZERRA, SILVA, RAMOS, 2012).

Com base nesse contexto, ao se identificar o problema exposto, questiona-se: Quais os principais fatores que desencadeiam estresse na equipe de enfermagem que

atua no SPA?

Manifestou-se o interesse em identificar o nível de estresse da equipe de enfermagem, porque a unidade de urgência e emergência é um ambiente em que os profissionais estão diariamente expostos a riscos, tanto físicos como psíquicos, assim, as elevadas demandas de atendimento nesse setor comprometem a qualidade de vida do trabalhador, que pode trazer sérias consequências não só para a sua saúde, mas também para a assistência de enfermagem prestada.

O tema investigado, portanto, é de fundamental importância para a enfermagem, uma vez que o trabalho do enfermeiro exige um alto grau de acurácia e discernimento, pois o mesmo está envolto diariamente de situações que são de sua total responsabilidade. Deste modo, conhecer os fatores desencadeadores de estresse da equipe de enfermagem que atua no SPA será de grande relevância, pois irá possibilitar novos aprendizados e conhecer a rotina desses profissionais, auxiliando na compreensão dos fatores determinantes e condicionantes. Poder contribuir com a saúde destes trabalhadores, buscando estratégias para reduzir o índice de estresse, conseqüentemente, a assistência de enfermagem será prestada com mais excelência.

A presente pesquisa traz como objetivo identificar os fatores desencadeadores do estresse da equipe de enfermagem que trabalha no serviço de pronto atendimento de um hospital público.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, com abordagem quantitativa. O estudo será realizado em um hospital público da cidade de Picos-PI, no período de dezembro de 2016 a fevereiro de 2017.

A população deste estudo foi constituída de 17 técnicos de enfermagem e oito enfermeiros que trabalham no serviço de pronto atendimento. Assim, a amostra foi equivalente à população, que atenderam ao seguinte critério de inclusão: estar exercendo a atividade profissional no período de coleta de dados. Desta forma, foram excluídos do estudo aqueles que estiverem de licença ou em período de férias.

Os dados foram coletados no período de dezembro de 2016 a fevereiro de 2017, mediante o uso de um instrumento estruturado autoaplicável (APÊNDICE A) entregue diretamente aos trabalhadores no momento da abordagem e devolvidos no prazo máximo estipulado pela pesquisadora de 20 dias. Antes de dar início às coletas, o coordenador do setor do hospital em que foi realizada a pesquisa foi informado sobre a importância da mesma e sua contribuição para a saúde dos trabalhadores. Além disto, os entrevistados foram previamente informados sobre o instrumento de coleta de dados, esclarecendo todas as suas dúvidas.

Os dados obtidos foram organizados pelo *Sistema Microsoft Office Excel 2010* e logo após tabulados e analisados no programa software *Statistical Package for the*



*Social Science* (SPSS) versão 20.0 e os resultados foram organizados em tabelas e figuras, com apresentação das frequências relativa e absoluta, bem como a realização da estatística descritiva, além de discutidos de acordo com a literatura pertinente.

O presente estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Piauí- UFPI. Sendo respeitados todos os aspectos éticos necessários ao correto encaminhamento e conclusão da pesquisa, resguardados os preceitos de privacidade e confidencialidade dos dados utilizados atendendo as recomendações da Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que fala sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Ministério de Saúde (BRASIL, 2012).

Os profissionais que concordaram em participar da pesquisa receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE (APÊNDICE B) contendo informações detalhadas sobre o estudo, a liberdade para ele desistir a qualquer momento, a garantia do anonimato e, ainda, que o estudo não trará nenhum prejuízo ou complicações para os participantes (BRASIL, 2012). Foram reproduzidas duas vias do termo, em que uma ficou com o pesquisador e a outra com o participante. Em relação os riscos, o preenchimento deste questionário poderá, eventualmente, implicar em risco de ordem psicológica, que consiste no constrangimento ao responder as perguntas. Mas, para contornar este constrangimento o participante teve total liberdade para responder o questionário em casa para que possa se sentir o mais confortável possível, como também foi garantido total sigilo nas informações coletadas.

Quanto aos benefícios, o estudo não trouxe benefício direto aos participantes, no entanto, pode contribuir na promoção da saúde do trabalhar da equipe de enfermagem que atua no serviço de pronto atendimento, com o propósito de compreender comportamentos e quais os principais fatores que causam estresse a este público e, a partir disso, programar estratégias tanto para os profissionais quanto para o responsável pelo setor em que atuam na tentativa de reduzir o estresse e contribuir para uma melhor qualidade na assistência de enfermagem, bem como melhoria na qualidade de vida do trabalhador. Em relação aos riscos, esta pesquisa não trará risco físico ao participante.

### **3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram da pesquisa 27 profissionais da equipe de enfermagem, destes 8 eram enfermeiros e 19 técnicos de enfermagem que atuam no Serviço de Pronto Atendimento (SPA) de um hospital público. Em relação às características sociodemográficas dos participantes da pesquisa, verificou-se que a maioria (55,5%) era do sexo feminino, apresentando um índice maior de solteiros (44,4%) e casados (37%). Ao serem agrupados em relação a faixa etária, aproximadamente 37% dos sujeitos apresentaram entre 20 e 30 anos de idade, 25,9% entre 31 e 40, 25,9% entre

41 e 50 anos e 11,1% acima de 50 anos de idade com um desvio padrão de 2,87. Foi notória que, por ser a maioria dos entrevistados do sexo feminino, pode haver mais chances de desenvolverem o estresse devido à dupla jornada, a mulher pode ser mais vulnerável, pois além da profissão muitas delas são mães, esposas e realizam tarefas domésticas, o que leva a ter menos descanso na vida pessoal, e esses aspectos podem representar grande desgaste físico e mental trazendo agravos à saúde.

Variável	n	%	
<b>Sexo</b>			
Feminino	15	55,5	
Masculino	12	44,4	
<b>Idade</b>			
20-30	10	37,04	Desvio padrão e média Média= 6,75 Desvio= 2,872281
31-40	7	25,92	
41-50	7	25,92	
>50	3	11,11	
<b>Estado civil</b>			
Solteiro	12	44,44	Média= 6,75
Casado	10	37,04	Desvio= 5,123475
Divorciado	1	3,7	
Outros	4	14,81	
<b>Categoria profissional</b>			
Enfermeiro	8	29,63	Média=13,5
Técnico de enfermagem	19	70,37	Desvio=7,778175

Tabela 1 - Distribuição das características sócio-profissionais dos trabalhadores de enfermagem.

Quanto as características relacionadas à atividade laboral, 77,7% dos profissionais atuam nessa profissão há mais de 4 anos, sendo que especificamente no setor da urgência a grande maioria atua há mais de 3 anos (59,2%). Em relação às horas trabalhadas por dia, 96,3% relataram que trabalham de 12 a 24 horas por dia, possuindo um intervalo de 3 horas para descanso durante cada plantão. Aproximadamente 48,14% afirmaram ter outro vínculo empregatício que, segundo a maioria dos participantes, se dá pelo fato de baixos salários e a conseqüente necessidade de ter outras rendas, e surge como resultados cargas horárias maiores e que causam mais desgastes na saúde. Quando questionados sobre a satisfação com o cargo que ocupa dentro da instituição que foi realizada a pesquisa, as respostas foram majoritariamente que estão satisfeitos (96,3%). Em contrapartida, em relação ao salário, mostraram que há insatisfação com o mesmo, representado por aproximadamente 74% das respostas, como mostra a Tabela 2. Todos mostraram está satisfeitos com o setor que trabalha dentro da instituição.

Variável	n	%	
<b>Tempo de atuação na enfermagem</b>			Media
< 1 ano	1	3,7	6,75
1-2 anos	3	11,1	
3 anos	2	7,4	
>4 anos	21	77,7	
<b>Tempo de trabalho no setor de urgência</b>			
<1 ano	4	14,8	Média
1-2 anos	7	25,9	9
>3 anos	16	59,2	
<b>Quantidade de horas/dia trabalhadas no setor</b>			Moda
8 horas	1	3,7	12-24 horas
8-12 horas	0		
12-24 horas	26	96,3	
<b>Número de vínculos empregatícios atual</b>			
1	14	51,85	1
2	13	48,14	
<b>Satisfação com o cargo que ocupa</b>			
Sim	26	96,3	
Não	1	3,7	
<b>Satisfação com o salário</b>			
Sim	7	25,9	
Não	20	74,07	
<b>Satisfação em relação ao setor que trabalha</b>			
Sim	27	100	
Não	0		

Tabela 2 - Características relacionadas à atividade laboral.

No que se refere aos resultados sobre os fatores que mais causam estresse no local de trabalho, a grande demanda do setor foi a resposta mais repetidas pelos participantes, seguida pelo ambiente físico e a sobrecarga do trabalho, como mostra o Gráfico 1, que traz os fatores que podem está relacionados com o surgimento do estresse. Os profissionais relataram que além desses fatores questionados existem mais problemas que geram o estresse, como por exemplo, a falta de recursos materiais que interferem no atendimento e que, por muitas vezes, são cobrados pelos pacientes, pois é quem estão em contato direto com os mesmo. Além disso pode-se perceber que os ritmos intensos e as longas jornadas de trabalho contribuem para o desgaste físico e mental desses profissionais causando problemas no seu local de trabalho e na assistência. A urgência é um setor em que o profissional tem pouco tempo para descanso e deve ser ágil e preciso nos procedimentos, sendo um fator a mais para

ocasionar o estresse e desgaste da equipe.

A sobrecarga de trabalho está relacionada com a grande demanda do local da pesquisa, pois é um hospital de referência para toda a região, sendo assim, atende diversos municípios o que causa a superlotação e grande demanda para os profissionais, isso conseqüentemente afeta o fator do tempo mínimo para realizar cada procedimento, o profissional tem que prestar assistência rápida por se tratar do setor de urgência. O que se pode notar que tem menos influência na relação com o estresse foi a elaboração de normas e rotinas e o enfrentamento de mortes dos pacientes.

Os resultados apresentados no gráfico excedem a quantidade de profissionais pesquisados, pois os sujeitos da pesquisa deram mais de uma resposta às questões.

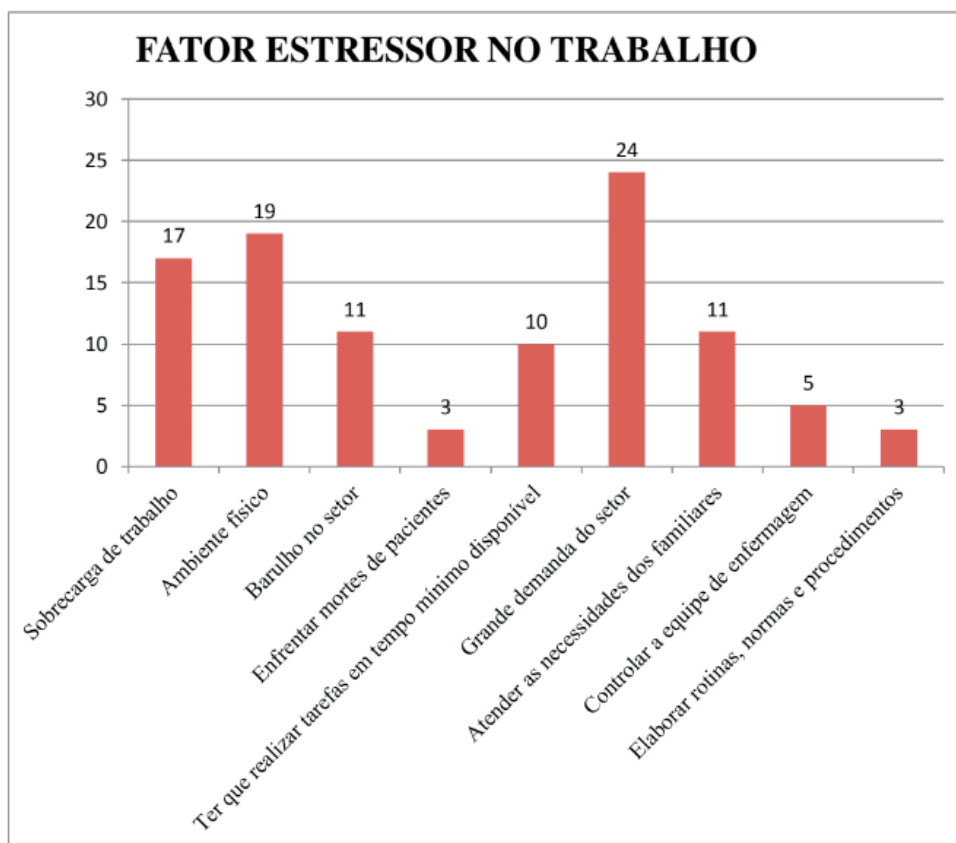


Gráfico 1 – Fator estressor no trabalho

O Gráfico 2 apresenta os sintomas mais presentes nesses profissionais e que estão relacionados a seu trabalho. A dor muscular foi a resposta que mais se repetiu pelos profissionais, eles relatam que o tempo para descanso e relaxar a musculatura é praticamente inexistente, pois não há tempo para se ausentarem do setor devido as múltiplas intercorrências que chegam ao hospital, sendo a maioria delas necessário uma assistência rápida. A dor nas costas também está entre os fatores que mais causam o estresse, isso se dá pelo seu posicionamento durante os procedimentos.



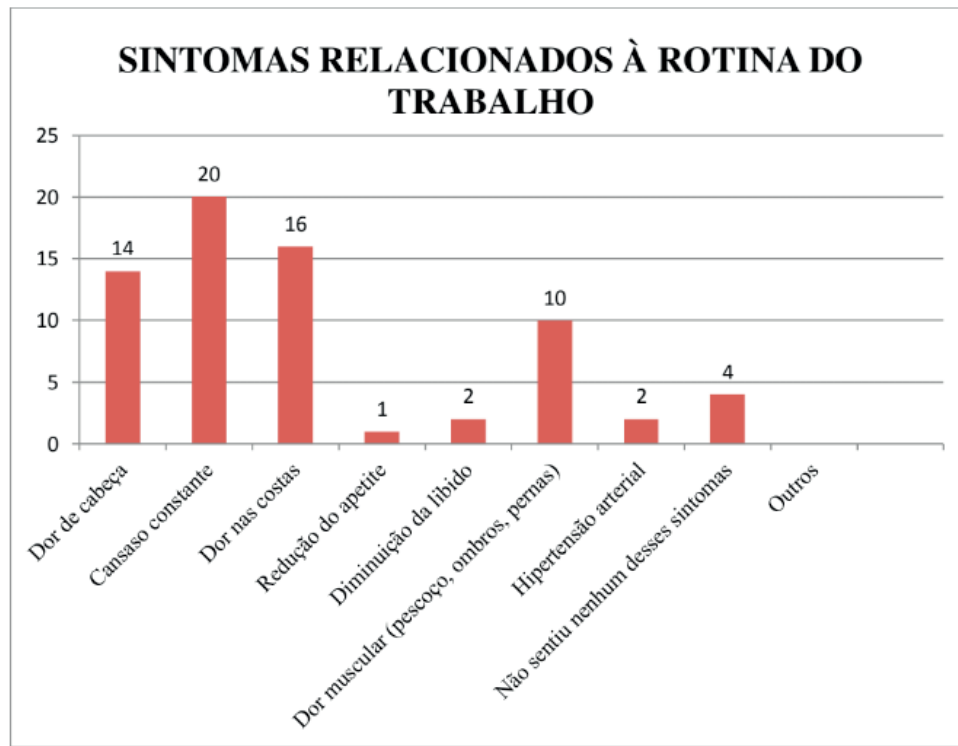


Gráfico 2 – Sintomas relacionados à rotina do trabalho.

Em suma, o ambiente de urgência e emergência difere dos demais locais de atendimentos de saúde, principalmente, por estar sob constantes situações inesperadas e extremas, naturalmente causadoras de estresse. Isso dificulta a boa relação entre a equipe, favorecendo uma assistência fragmentada e individualista. É necessário encontrar um ponto de equilíbrio em meio ao caos do ambiente hospitalar frente a essas situações, o que gera grande carga emocional para os profissionais.

Tudo isso está inserido em um contexto de atuação em equipe multiprofissional, devendo os enfermeiros não apenas saber o que fazer, mas também a melhor maneira de exercer suas funções em harmonia com toda a equipe e sob o menor tempo possível. Tais exigências do setor contribuem para o surgimento de fatores estressores, como demonstrado também nos estudos de Farias et al (2011), evidente quando por 18 vezes foram citados como fatores estressores: ter que realizar tarefas em tempo mínimo disponível, controlar a equipe de enfermagem e elaborar rotinas, normas e procedimentos, respectivamente 10, 5 e 3 vezes.

O desgaste provocado por uma assistência prestada sempre em ritmo acelerado deixa reflexos mesmo fora do ambiente de trabalho, como admite Melo et al (2013), interferindo na vida pessoal dos profissionais e constituindo ambiente para surgimento de problemas de saúde físicos e mentais. É o que indica o maior índice das respostas para o quesito sintomas relacionados à rotina do trabalho, onde o cansaço constante foi citado 20 vezes. Outros fatores como redução do apetite, diminuição da libido e hipertensão arterial também pode estar relacionados com a carga de estresse ocupacional a que os profissionais estão submetidos, no entanto estes foram citados em menor frequência. Somado a isso, a presente pesquisa mostra a grande demanda do

setor como principal fator estressor no trabalho, característica que pode se tornar mais evidente por se tratar de um hospital de referência para municípios da macrorregião, atendendo não só os moradores da cidade de Picos mas toda população advinda de municípios vizinhos.

#### 4 | CONCLUSÃO

Assim, podemos concluir que os profissionais que trabalham no Serviço de Pronto Atendimento estão constantemente expostos a elevados níveis de estresse ocupacional, proporcionados principalmente pelas atividades da equipe que exigem rapidez e eficácia em tempo mínimo, diante de uma grande demanda populacional. Pode-se observar o quanto o estresse influencia na qualidade do serviço prestado bem como na vida pessoal dos profissionais. Este último evidencia-se pelos problemas relatados como o cansaço constante e dores musculares. Desta forma, a presente pesquisa é de grande relevância para todos os trabalhadores hospitalares, em especial enfermeiros do Serviço de Pronto Atendimento, servindo de base para futuros estudos que visem a melhoria dos serviços e qualidade de vida através da redução dos níveis de estresse.

#### REFERÊNCIAS

BEZERRA, F. N.; SILVA, T. M.; RAMOS, V. P. **Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura**. Acta paul. Enferm.,v.25, n.2, p.151-6, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Conselho Nacional de Saúde (BR). **Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Resolução n. 466/12 de 12 de dezembro de 2012 – CNS. Brasília, DF, 2012.

FARIAS, S.M.C. et al. **Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento**. Rev. Esc. Enferm. USP, v. 45, n.3, p.722-29,2011.

MELO, M.V. et al. **Estresse dos profissionais de saúde nas unidades hospitalares de atendimento em urgência e emergência**. Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe. v.1, n.2,p.35-42, 2013.

OLIVEIRA, J.D.S. et al. **Representações sociais de enfermeiros acerca do estresse laboral em um serviço de urgência**. Rev. Esc. Enferm. USP, v.47, n.4,p.984-9, 2013.

PEREIRA, D.S. et al. **Estressores laborais entre enfermeiros que trabalham em unidades de urgência e emergência**. Rev. Gaúcha Enferm. v.34, n.4, p.55-61,2013.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Anna Maria Gouvea de Souza Melero** - Possui graduação em Tecnologia em Saúde (Projeto, Manutenção e Operação de Equipamentos Médico-Hospitalares), pela Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (FATEC-SO), mestrado em Biotecnologia e Monitoramento Ambiental pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), doutoranda em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Ouro Preto. Atualmente é Integrante do Grupo de Pesquisa em Materiais Lignocelulósicos (GPML) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Campus Sorocaba e pesquisadora colaboradora do Laboratório de Biomateriais LABIOMAT, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Campus Sorocaba). Atua nas áreas de Polímeros, Biomateriais, Nanotecnologia, Nanotoxicologia, Mutagenicidade, Biotecnologia, Citopatologia e ensaios de biocompatibilidade e regeneração tecidual, além de conhecimento em Materiais Lignocelulósicos.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-111-4

